

Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão

Lagoa Santa Public Library and the 2030 Agenda: the Sala Braille Project as an inclusion initiative

Paula Renata Mariano

Especialista em Projetos Sociais: Avaliação e Monitoramento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecária na Biblioteca Pública de Lagoa Santa.

paularenatamariano@gmail.com

Tatiana Soares Brandão

Especialista em Projetos Sociais: Elaboração e Monitoramento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecária na Biblioteca Pública de Lagoa Santa.

tatianasb10@gmail.com

Jorge Santa Anna

Doutorando em Gestão e Organização do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua com consultoria acadêmica.

jorjao20@yahoo.com.br

RESUMO

No contexto da Agenda 2030, bibliotecas e bibliotecários muito podem contribuir para o desenvolvimento social das nações ao realizarem projetos que visem à ruptura de barreiras no acesso à informação. Destaca-se, nessas ações, o atendimento a pessoas inseridas em contextos de vulnerabilidade social ou que apresentam algum tipo de necessidade especial, como os indivíduos com deficiência visual. O presente artigo aborda este contexto, ao apresentar o Projeto Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais. O referido Projeto é gerenciado com o propósito de atender as pessoas com deficiência visual desse município, haja vista resgatar/inserir essas pessoas no convívio social. Além de breve referencial teórico sobre acessibilidade em bibliotecas, o estudo relata o contexto de criação, os propósitos almejados, os recursos despendidos e as atividades realizadas com o citado Projeto. Os resultados alcançados com o Projeto reforçam que a biblioteca vem se adequando ao tema da inclusão social, para fins de garantir o desenvolvimento sustentável das nações. Concluiu-se acerca da viabilidade do Projeto, principalmente, o papel do bibliotecário, nesse processo, na tentativa de atender essa parcela da população, de modo a garantir a democratização do acesso à informação para todos.

Palavras-chave: Biblioteca. Acessibilidade. Inclusão social. Pessoas com deficiência visual. Agenda 2030.

ABSTRACT

In the context of the 2030 Agenda, libraries and librarians can do a lot to contribute to the social development of nations by carrying out projects aimed at breaking down barriers to accessing information. In these actions, the service to people inserted in contexts of social vulnerability or who have some type of special need, such as visually impaired individuals, stands out. This article addresses this context, when presenting the Sala Braille Project of the Public Library of Lagoa Santa, State of Minas Gerais. The referred Project is managed with the purpose of assisting the visually impaired people of this municipality, with a view to rescuing / inserting these people into social life. In addition to a brief theoretical framework on accessibility in libraries, the study reports the context of creation, the intended purposes, the resources spent and the activities carried out with the aforementioned Project. The results achieved with the Project reinforce that the library has been adapting to the theme of social inclusion, in order to guarantee the sustainable development of nations. It was concluded about the Project's viability, mainly, the role of the librarian, in this process,

in an attempt to serve this part of the population, in order to guarantee the democratization of access to information for all.

Keywords: Library. Accessibility. Social inclusion. Visually impaired people. Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

O tema da inclusão social tem sido bastante debatido no atual contexto e vem sendo considerado, cada vez mais, como um indicador de desenvolvimento social. Esse debate se intensifica com as propostas do desenvolvimento sustentável contempladas na Agenda 2030, a qual clama as instituições, governo e sociedade em geral a unir esforços rumo a uma sociedade integralmente inclusiva para o século XXI.

A Agenda 2030 manifesta-se como uma política pública, gerenciada pela Organização das Nações Unidas (ONU), desdobrada em 17 objetivos norteadores na construção de uma sociedade mais sustentável para as próximas décadas. Com toda sorte para a área da Informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, dentre outras), a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) aderiu tal política, elencando ações a serem realizadas pelas bibliotecas que possam contribuir para o alcance desses objetivos (IFLA, 2021). Não bastasse essa oportunidade surgida internacionalmente, no contexto brasileiro, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) aderiu às ações propostas pela IFLA, o que pode representar um mecanismo de ascensão para o campo da Biblioteconomia Social, no Brasil.

Nesse cenário, bibliotecas e bibliotecários, em diferentes instâncias do País, precisam desenvolver projetos, norteados por ações que garantam a formação de uma sociedade mais igualitária, rompendo discriminações, preconceitos, dentre outros desafios em prol da igualdade social. As ações voltadas à acessibilidade se destacam nesse âmbito, pois é dever das instituições, sobretudo as públicas, planejar a oferta de produtos e serviços e adequar os espaços para acolhimento aos que apresentam algum tipo de condição específica, seja ela física e/ou intelectual.

A própria experiência de muitos bibliotecários tem demonstrado a emergência do papel social das bibliotecas. No âmbito das bibliotecas públicas, Ferraz (2014) descreve as bibliotecas como espaços de diálogo e exercício da cidadania. Com foco no ambiente universitário, Costa e Duarte (2017) abordam a questão da acessibilidade, destacando

que todos os frequentadores precisam ter o mesmo direito de acesso aos serviços prestados pelas bibliotecas. Por sua vez, também no contexto da acessibilidade, Souza (2013) menciona que a biblioteca pública precisa ser inclusiva, se adequando às condições dos usuários, de modo a adaptar os espaços físicos, o acervo e oferecer profissionais especializados para suprir as necessidades especiais.

Portanto, este artigo constitui um relato de experiência acerca do Projeto Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa, cidade do Estado de Minas Gerais. O objetivo do relato é apresentar o contexto de criação, os propósitos almejados, os recursos despendidos e as atividades realizadas com o referido Projeto. Com os indicadores desse Projeto, há pretensão de reforçar que a biblioteca vem se adequando ao tema da inclusão social, para fins de garantir o desenvolvimento sustentável das nações.

Com efeito, eleva-se a contribuição social das bibliotecas, potencializando o papel do bibliotecário, que precisa ser mais interventivo junto às necessidades da sociedade, sobretudo quando auxilia os que se encontram excluídos de vários segmentos de atuação e convivência: social, profissional, educacional. Isso revela que o fazer bibliotecário possibilitará a essas pessoas uma vida cidadã, ou seja, uma vida com direitos garantidos e respeitados, como mencionado por Monteiro e Castro (2008).

2 APORTE TEÓRICO

As bibliotecas exercem diferentes contribuições, tendo como base as necessidades do público ou da instituição que atende. Nas últimas décadas, com a revolução tecnológica e com a valorização dos direitos humanos e sociais, essas unidades extravasaram “[...] a função meramente informacional, exercendo também funções sociais [...]” (SANTA ANNA, 2016, p. 232). As funções sociais passam a ser mais reconhecidas quando se pensa na construção de uma sociedade mais inclusiva. A biblioteca inclusiva é fruto desse contexto, que busca pela igualdade de direitos e a unidade de informação “[...] não deve ser um ambiente colaborativo para gerar exclusão e deficiência, mas, local acessível para todos” (SILVA; BERNARDINO, 2015, p. 31).

A biblioteca inclusiva é aquela que está acessível a todos, estimulando que as pessoas “[...] tenham autonomia para utilizá-la, ficam mais à vontade, adotam a biblioteca como um espaço prazeroso com sensação de pertencimento ao espaço

disponibilizado [...]” (TRESSINO; MORO, 2013, p. 14). Essa realidade remete muito ao contexto das bibliotecas públicas, visto que essas unidades se caracterizam como espaços públicos de promoção à igualdade de acesso à informação, sem qualquer tipo de distinção (AZAMBUJA; ROZEK, 2017). A biblioteca pública inclusiva assume a condição de equipamento público e cultural, ou seja, “[...] um espaço democrático, pertencente à comunidade e que estimula as pessoas à convivência cultural, social e ao fortalecimento de comunidades educativas, um equipamento para o exercício e a promoção dos direitos humanos” (FERNANDEZ; MACHADO, 2016, p. 13).

Pensar em uma sociedade mais inclusiva é considerar a biblioteca como espaço de acolhimento e atendimento especializado a qualquer tipo de público, sobretudo, aqueles que apresentam algum tipo de deficiência, seja ela sensorial, física e/ou intelectual. Segundo Pinheiro (2004, p. 2), os indivíduos com deficiência “[...] assim como os considerados não deficientes têm o direito de aprender, trabalhar e ter acesso ao vasto universo do conhecimento”. No entanto, possibilitar a construção de espaços inclusivos, nas bibliotecas, pode representar um desafio em muitos contextos, cujo perfil e atuação do bibliotecário fazem toda diferença no sucesso dessa proposta (COSTA; DUARTE, 2017; FERREIRA; CHAGAS, 2016; MARIANO; BRANDÃO, 2018).

Nesse contexto, as bibliotecas focam na acessibilidade, ou seja, esse conceito está relacionado à capacidade que é oferecida ao indivíduo de chegar a algum lugar de modo independente, seguro e com conforto, com auxílio de equipamentos específicos oferecidos pelas instituições (DISCHINGER; PADARATZ; ELY, 2005). Nas bibliotecas públicas, segundo Santos, Diniz e Sá (2014), é fundamental ultrapassar a fronteira das discussões e implementar ações que possam atender as diferentes condições apresentadas pelo público. Somente com esse propósito de estar acessível a todos que as bibliotecas públicas tornar-se-ão adentradas ao conceito de acessibilidade, manifestando-se como espaços democráticos destinados a todos e todas (SANTOS; DINIZ; SÁ, 2014).

A respeito da contribuição do bibliotecário no âmbito da biblioteca inclusiva, Mariano e Brandão (2018) afirmam que, atualmente, um dos maiores desafios dos bibliotecários diz respeito ao papel desses profissionais como agentes transformadores na sociedade. Por meio do enfoque informacional e das mudanças ocorridas na sociedade, o profissional da informação assume competências adotando e disseminando práticas transformadoras na sociedade. As autoras salientam que o bibliotecário

contribui de maneira efetiva para uma formação social dos indivíduos, disseminando a informação para construção do conhecimento do indivíduo.

Nesse cenário, surge uma nova disciplina que confere um aspecto mais humanizado à profissão: a Biblioteconomia Social. Acerca da relação dessa disciplina com a área da Biblioteconomia, Santa Anna (2018) discorre que a preocupação com o social precisa inserir-se no cotidiano dos profissionais, como também deve fazer parte do fundamento teórico e prático da Biblioteconomia Social. O enfoque social é um segmento de atuação e, na sociedade contemporânea, “[...] perpassa por inúmeros contextos, sustentado por projetos sociais inovadores e que não se limitam aos espaços físicos das instituições, **desde que objetive a construção da prática cidadã, rumo a uma sociedade integralmente inclusiva [...]**” (SANTA ANNA, 2018, p. 21, grifo nosso).

Assim, múltiplas atividades podem ser pensadas com esse propósito, perpassando desde o potencial da leitura e da educação para as pessoas, até contextos de vulnerabilidade, junto aos grupos mais desfavorecidos e/ou em situações de risco, como também, abranger as intervenções realizadas no âmbito político, haja vista o fortalecimento, legitimidade e reconhecimento da profissão na sociedade (SANTA ANNA, 2018, p. 21).

Contextualizando a tese de Santa Anna (2018), percebe-se que o bibliotecário é agente de transformação da realidade, ao cumprir com as determinações estabelecidas pelos órgãos internacionais, haja vista as melhorias que podem ser realizadas nos contextos dos municípios onde o profissional exerce a profissão. Segundo Ferreira e Chagas (2016, p. 85), esse profissional, no contexto da acessibilidade, tem a missão de “[...] exercer o papel de despertar uma consciência inclusiva contribuindo para a percepção e transformação do espaço no qual está inserido”.

Sabe-se da importância do acesso à informação para o desenvolvimento do ser humano em toda a sua dimensão. No caso das pessoas com deficiência visual, consideram-se as dificuldades enfrentadas por essas pessoas no acesso à informação, haja vista a construção do conhecimento, a socialização e a formação educacional desses usuários (FIALHO; SILVA, 2012).

Neste contexto, as bibliotecas são responsáveis por facilitar o acesso e a aquisição de informações, não somente no formato impresso, mas também em gravações de áudio e em meio digital. Com o desenvolvimento tecnológico, surgem recursos mais sofisticados, que constituem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

(TDICs). Essas tecnologias renegam o discurso da deficiência e da anormalidade e contribuem para a inserção das pessoas, sobretudo no meio educacional e informacional (TOMAZ, 2017). Quando direcionadas, em especial, para as pessoas com deficiência, surgem as tecnologias assistivas, conceituadas como “[...] recursos e serviços que proporcionam habilidades funcionais às pessoas com deficiência, promovendo participação, autonomia, inclusão social e educacional [...]” (LEMOS; CHAHINI, 2019, p. 32517). Portanto, entende-se que:

a tecnologia possui grande relevância para os deficientes visuais, pois, através dela, o acesso à informação torna-se mais fácil, ou seja, mais acessível. Alguns equipamentos e softwares são necessários para que o deficiente visual possa ter acesso de modo eficaz às informações. Os recursos óticos ajudam a melhorar o desempenho visual através da ampliação de imagem, como óculos, lupas e telescópios (FIALHO; SILVA, 2012, p. 160-161).

No entendimento de Mariano e Brandão, ao relatarem o papel das bibliotecas públicas para com as pessoas com deficiência visual, reafirma-se que essas unidades são responsáveis, ainda, pela produção desses produtos por meio da adaptação dos materiais alternativos. Assim, a participação das bibliotecas no processo de inclusão social traz autonomia, permitindo que a pessoa tenha a liberdade de escolha das informações de que necessita (MARIANO; BRANDÃO, 2019).

Com essa intenção, ou seja, facilitar o acesso às pessoas com necessidades especiais à informação armazenada nos acervos, a biblioteca contribui para a cidadania, sendo necessário instituir um planejamento adequado, com ações de melhorias para promover a acessibilidade aos deficientes visuais (ALBUQUERQUE; SOUSA; GUIMARÃES, 2015). Desse modo, a biblioteca estimula a democratização do acesso à informação, “[...] contribuindo com a diminuição das desigualdades sociais e estimulando, cada vez mais, o uso da biblioteca como forma de ampliação de conhecimento” (LIMA; VELOSO, 2018, p. 251).

Mariano e Brandão (2018) comungam da ideia de que as bibliotecas precisam se adequar às necessidades dos usuários com deficiência visual. Essa adequação dependerá muito da criatividade do bibliotecário, e, desse modo, esforços serão empreendidos para tornar o acesso democrático, o que representa uma estratégia em prol do desenvolvimento sustentável (SILVA, 2007).

Considera-se, ainda, que, na Sociedade da informação e do conhecimento, é

essencial que o profissional de Biblioteconomia busque proporcionar aos leitores com deficiência a inclusão educacional, informacional e cultural para alcançar os objetivos da Agenda 2030. Assim, deve-se assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, assegurando o acesso à informação de qualidade e de maneira igualitária (MARIANO; BRANDÃO, 2018).

Por meio da democratização do acesso à informação, a biblioteca precisa promover a inserção de todos, incluir grupos minoritários que estão à margem da sociedade, em alguma condição de vulnerabilidade que os afastam do exercício de sua cidadania plena: pessoas com deficiência, idosos, crianças, mulheres, índios, negros, LGBT, pessoas em situação de pobreza, dentre outras situações. Ao realizarem atividades voltadas a esses grupos, as bibliotecas assumem o papel de “[...] mediadoras de informação e agentes no empoderamento e na luta por direitos para as minorias e populações vulneráveis excluídas” (SILVA; FERNANDES, 2019, p. 1).

Diversas bibliotecas brasileiras vêm realizando projetos voltados às populações vulneráveis, como mencionado por Silva e Fernandes (2019). Um exemplo dessa iniciativa é apresentado no estudo de Mariano e Brandão (2018), ao esboçarem que as ações desenvolvidas para as pessoas com deficiência visual buscam atender os objetivos do desenvolvimento sustentável preconizados na Agenda 2030, especialmente os de número 3, 4, 8 e 16. Lima e Veloso (2018) discorrem que esses objetivos precisam fazer parte do cotidiano da biblioteca pública, de modo que ela se torne acessível para todos e todas.

O objetivo 3 da Agenda 2030 busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. O objetivo 4 visa a assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. O objetivo 8 está associado à redução das desigualdades dentro dos países e entre eles. O objetivo 16 busca promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; além disso, tem a intenção, também, de proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (LIMA; VELOSO, 2018; MARIANO; BRANDÃO, 2018).

Percebe-se que a garantia desses objetivos pode ser alcançada mediante ações voltadas às pessoas com deficiência visual. Os profissionais que atuam em projetos que visem à oferta de informação para indivíduos com deficiência visual podem ser considerados como “[...] facilitadores no processo de construção do conhecimento,

dentro da sua área de atuação profissional, cujo objetivo principal é a democratização do acesso à informação para todos” (MARIANO; BRANDÃO, 2018, p. 225-226).

3 A BIBLIOTECA PÚBLICA DE LAGOA SANTA E AS AÇÕES DE INCLUSÃO

A Biblioteca Pública Municipal Padre Agenor de Assis Alves Pinto, localizada no município de Lagoa Santa - uma das cidades que compõe a região metropolitana de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais – está sediada em um prédio de quatro andares, ocupando uma área geográfica de 192 m², cujo endereço é Rua Cecília Dolabela, n. 25, Centro. A figura 1 apresenta a estrutura externa da Biblioteca.

Figura 1 – Prédio da Biblioteca Pública de Lagoa Santa



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da figura: foto da área externa do prédio da Biblioteca Pública Municipal da cidade de Lagoa Santa.

Essa unidade de informação foi inaugurada em outubro de 1969 e instituída pela Lei Municipal n. 225, de 26 de julho de 1973. A Biblioteca possui um acervo rico e variado. Ele é composto por mais de 60.000 livros, entre obras de referência, literatura infantojuvenil, clássicos da literatura brasileira e estrangeira, *Best Sellers*, livros em Braille, livros em áudio, periódicos, livros-brinquedo, mapas, dentre outros. Quanto aos usuários, são 15 mil leitores registrados de todas as idades e classes sociais.

A missão da Biblioteca é democratizar o acesso à informação de modo gratuito

para a comunidade. Entre os objetivos da Biblioteca, destacam-se: formar leitores; garantir a interação social; promover a cidadania; e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e com menos desigualdade social (BIBLIOTECA PÚBLICA DE LAGOA SANTA, 2010).

Dentre as diversas atividades que a Biblioteca tem realizado desde sua institucionalização, percebe-se que ela vem se destacando pelas ações de inclusão desenvolvidas especialmente na Sala Braille. Tal setor é resultado do empenho de sua equipe para ofertar livros acessíveis e serviços para as pessoas com deficiência visual da cidade. Portanto, entende-se que a garantia da inclusão para atendimento aos objetivos do desenvolvimento sustentável - em especial os de número 3, 4, 8, 10 e 16 - é assegurada pela Biblioteca de Lagoa Santa, considerando o que tem sido apontado por estudos publicados na literatura, como Lima e Veloso (2018), Mariano e Brandão (2018), Santa Anna (2018), dentre outros.

O quadro 1 descreve como a Biblioteca Pública de Lagoa Santa busca assegurar o cumprimento desses objetivos, considerando, sobretudo, as ações que têm desenvolvido em prol das pessoas com deficiência visual.

Quadro 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Biblioteca Pública de Lagoa Santa

<p>OBJETIVO 3 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.</p>	<p>Na Biblioteca Pública de Lagoa Santa, as pessoas com deficiência visual atendidas, que antes viviam reclusas e isoladas em suas casas, afastadas de atividades sociais, alguns em depressão, sem opções de lazer, hoje, contam com um espaço adequado para promover encontros semanais, inserindo-se em um ambiente coletivo; elas não estão mais sozinhas; têm uma vida mais ativa e saudável.</p>
<p>OBJETIVO 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>A Biblioteca Pública de Lagoa Santa oferece além de livros acessíveis, oficinas de inclusão digital para pessoas com deficiência visual e capacita o grupo para utilizar algumas ferramentas de tecnologia assistiva. Antes de frequentar o Projeto, nenhum integrante do grupo sabia utilizar computador; hoje, os usuários acessam a internet para fazer pesquisas de assuntos diversos, para ampliarem seus conhecimentos. Atualmente, eles possuem mais autonomia; podem usar e sabem usar o computador de forma independente. Os usuários também encontram suporte para seguir com seus estudos escolares e acadêmicos. Utilizam os recursos oferecidos na Biblioteca para fazer pesquisas e realizar suas tarefas. Escutam aulas de temas vistos em sala de aula em vídeos disponíveis na internet, por exemplo. Podem digitar suas atividades, imprimir ou enviar por e-mail para seus professores que não sabem ler textos em Braille.</p>
<p>OBJETIVO 8</p>	<p>Ao terem o acesso à informação e serem capacitados, os</p>

<p>Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todos.</p>	<p>frequentadores do Projeto são colocados em igualdade de condições com as outras pessoas na busca de colocação no mercado de trabalho. Antes, a probabilidade de eles conseguirem emprego era nula, tanto por não terem formação quanto por não conhecerem seus direitos e as leis que regulamentam a colocação obrigatória do deficiente dentro de empresas privadas e instituições públicas. Alguns estão trabalhando, outros se preparando para inserção no mercado de trabalho, seja no setor público (concursos) ou empresa privada.</p>
<p>OBJETIVO 10 Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p>	<p>Ao incluir as pessoas com deficiência visual na sociedade, tanto por meio do conhecimento como interação social, as ações da Biblioteca contribuem para reduzir a desigualdade social. As pessoas com deficiência visual da cidade encontravam-se em situação muito vulnerável em todos os aspectos, especialmente econômica; alguns não tinham nenhuma renda; viviam de doações da comunidade; recebiam apenas cestas básicas de organizações não governamentais. Com as ações inclusivas da Biblioteca, essas pessoas tiveram acesso aos benefícios do governo, sendo inscritos nos programas sociais disponíveis.</p>
<p>OBJETIVO 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>	<p>A Biblioteca Pública de Lagoa Santa adequou seu espaço, serviços e os profissionais se capacitaram para atender as pessoas com deficiência visual. Existia a demanda de um atendimento adequado às necessidades das pessoas com deficiência visual na comunidade. No âmbito organizacional, a vertente da Biblioteconomia Social já era um foco da Biblioteca Pública Municipal de Lagoa Santa, que vislumbrava modos de atender diversos grupos excluídos do acesso à leitura. Uma sala do prédio da Biblioteca que estava cedida para outro setor da prefeitura ficou vaga e o espaço passou por adequações e foi utilizado para essa nova finalidade, surgindo, assim, a Sala Braille, que foi equipada com computadores, mobiliário, impressora, livros em Braille e uma equipe técnica responsável por atender as pessoas com deficiência, sobretudo a deficiência visual.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2020). Adaptado da literatura investigada.

A partir do quadro 1, nota-se que os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela ONU e direcionados às bibliotecas - conforme apontado em alguns estudos da literatura - vêm sendo incorporados nas ações realizadas pela Biblioteca Pública de Lagoa Santa, em especial no que se refere ao amparo às pessoas com deficiência visual. Essas ações estão vinculadas, principalmente, ao Projeto Sala Braille, cujo intuito é assegurar um espaço de atividades para as pessoas com deficiência visual dessa cidade.

3.1 PROJETO SALA BRAILLE: CONTEXTO, PROPÓSITOS E RECURSOS

Em 2008, a Biblioteca Pública de Lagoa Santa recebeu a visita de um jovem com deficiência visual, morador da zona rural da cidade, que procurava livros para estudar. Esse usuário levou livros em tinta para que outra pessoa pudesse ler para ele, evidenciando a falta de recursos do setor que impossibilitava a autonomia desse usuário. A atitude interventiva de mudar a realidade da Biblioteca fez com que toda a unidade empreendesse esforços para que livros acessíveis destinados às pessoas com deficiência visual fossem ofertados pela Biblioteca Pública.

Essa atitude da Biblioteca e da instituição (Prefeitura) constitui iniciativas de enfrentamento de barreiras das mais variadas que fomentam a exclusão. Para o fortalecimento e execução dessas iniciativas, são necessários investimentos “[...] para potencializar e desenhar condições para a inclusão, num esforço holístico por parte dos atores sociais e sociedades [...]” (GUERRA, 2012, p. 91).

O primeiro passo foi observar, a partir de iniciativas de outras instituições, que adequações deveriam ser realizadas, para atender pessoas com esse tipo de deficiência. Assim, foram realizadas pesquisas sobre aquisição de livros acessíveis, como fazer atendimento a pessoas com deficiência visual, visitas técnicas a instituições especializadas, entrevistas com potenciais usuários de um Setor Braille, dentre outras.

Com esse diagnóstico inicial, o Projeto Sala Braille foi instituído, com definição dos seguintes objetivos, a saber: 1 – vincular as atividades da Biblioteca para a Sala Braille; 2 – mapear as pessoas com deficiência visual da cidade; 3 – cadastrar usuários; 4 - definir espaço físico e recursos materiais, humanos e tecnológicos para criação da Sala; 5 – estabelecer atividades a serem executadas; e 6 – avaliar e monitorar os resultados alcançados, haja vista estabelecer melhorias.

Em consonância com os objetivos do Projeto, foram estabelecidas cinco etapas, de modo a permitir um melhor funcionamento das atividades realizadas ao longo do desenvolvimento do Projeto. Constituem etapas do Projeto: planejamento e diagnóstico da realidade; formação do acervo; preparação do espaço; implementação das atividades; e avaliação do Projeto. Os relatos apresentados neste artigo não contemplam as atividades da última etapa (avaliação), visto que isso será apresentado em um estudo futuro.

Com o plano do Projeto, foram pontuados materiais/recursos a serem adquiridos.

Para a aquisição de materiais acessíveis, realizou-se o cadastro da Biblioteca Pública de Lagoa Santa junto à Fundação Dorina Norwill¹. Essa instituição, de natureza não-governamental (ONG), sediada em São Paulo, é voltada à questão da pessoa com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Uma de suas ações é produzir e distribuir livros em Braille, falados, digitais e acessíveis para bibliotecas e outras organizações de todo o Brasil (FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS, 2021).

Outro cadastro da Biblioteca foi feito no Instituto Benjamim Constant², órgão público, com sede no Rio de Janeiro. Trata-se de uma instituição que funciona como escola para crianças e adolescentes com deficiência visual, surdo-cegos e deficiência múltipla. Além disso, o Instituto capacita profissionais e presta assessoria a instituições públicas e privadas brasileiras nessa área. O Instituto desenvolve ainda programa de reabilitação de pessoas que perderam ou estão em processo de perda da visão, capacita profissionais da área da deficiência visual e assessora escolas e instituições em geral (INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT, 2021). Dessa instituição, o Projeto Sala Braille recebeu placas em *thermoform* (esquemas, mapas e tabelas em alto relevo para pessoas com deficiência visual), livros acessíveis para o ensino do Alfabeto Braille e audiolivros.

Importante ressaltar que tanto a Fundação Dorina Norwill quanto o Instituto Benjamim Constant possuem caráter de organizações diferentes (ONG e órgão público, respectivamente), sendo ambas referência no atendimento às pessoas com deficiência visual em todo o Brasil e América do Sul. Para efetuar o cadastro nas instituições referidas, a Biblioteca de Lagoa Santa precisou apresentar os dados dos usuários cadastrados que seriam beneficiados com o Projeto.

A Biblioteca Pública ainda participou do edital do Programa de Doação e Patrocínio de uma empresa que atua na cidade. Foi contemplada em duas edições seguidas, nesse Programa (2011 e 2012). Isso permitiu a compra de audiolivros e mobiliário para armazená-los. Foram adquiridos clássicos da literatura nacional, estrangeira e infantojuvenis. Como foi diagnosticado que boa parte dos deficientes visuais da cidade não sabe ler em Braille ainda, a aquisição de audiolivros foi fundamental para ampliar e diversificar o acervo acessível da Sala Braille.

Importante destacar que, além da aquisição desses recursos, outros recursos foram adquiridos pela Prefeitura, e muitos recursos da Biblioteca foram direcionados

¹ <https://www.fundacaodorina.org.br/>

² <http://www.ibc.gov.br/>

para o Projeto Sala Braille. Além disso, recursos junto à iniciativa privada foram levantados. Dentre os recursos da Biblioteca e da Prefeitura, destacam-se: espaço físico, mobiliário, computadores, internet, funcionários, dentre outros. Com efeito, uma sala na Biblioteca de 30 m² foi disponibilizada para abrigar o acervo acessível e para receber as pessoas com deficiência.

Nesse contexto, em outubro de 2011, foi inaugurada a Sala Braille, espaço destinado às pessoas com deficiência visual e considerada como produto do Projeto Sala Braille. A figura 2 apresenta o interior da sala, com destaque ao mobiliário, equipamentos eletrônicos e parte do acervo informacional para uso das pessoas com deficiência visual.

Figura 2 – O espaço destinado à Sala Braille da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da figura: sala com cinco cadeiras e mesas. Computadores em cada mesa, dispostos lado a lado. Na parede, está afixado o Alfabeto Braille. Ao fundo, uma estante com livros em Braille expostos.

Ao longo dos anos, os recursos desse espaço foram se ampliando, sobretudo os materiais que compõem o acervo. Atualmente, a Sala conta com oito computadores, todos com leitores de tela instalado (DOSVOX)³; um scanner com voz; 200 títulos de livros em Braille; 540 livros em áudio; 79 títulos com fonte ampliada; uma

³ Constitui um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário por meio de síntese de voz, viabilizando, desse modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem, assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho (DOSVOX, 2019).

impressora; um aparelho de som; oito mesas com cadeira para computadores; e 155 itens em *thermorform* (mapas e tabelas em alto-relevo).

Destaca-se que, com a institucionalização do Projeto Sala Braille, a Sala criada teve como principal propósito manifestar-se como um espaço acolhedor, com oferta de materiais informacionais de vários gêneros e formatos, além do oferecimento de atividades variadas que possibilitassem a socialização dos usuários com deficiência visual. O resultado desse empreendimento, em linhas gerais, é possibilitar a inserção desses usuários na sociedade.

3.2 ATIVIDADES OFERECIDAS PELO PROJETO

Além do empréstimo de livros e outros itens acessíveis, são oferecidas diversas atividades visando à inclusão social e à acessibilidade na biblioteca: sessões de cinema com recurso acessível (audiodescrição), roda de leitura, inclusão digital para pessoas com deficiência visual (Sistema DOSVOX e acesso à internet), oficina de iniciação ao Alfabeto Braille e excursões a instituições culturais. No que se refere às atividades da Sala Braille, existe uma programação, conforme exposta no quadro 2.

Quadro 2 – Programação das principais atividades oferecidas na Sala Braille

Atividade	Descrição	Periodicidade
Cine Braille	Exibição de filmes com o recurso da audiodescrição.	Mensal
Hora da leitura	São selecionados livros impressos que não possuem versão acessível. O mediador faz a leitura do texto; é feita a descrição das imagens, seguida da leitura do texto, página por página. Após a leitura, os usuários são estimulados a falarem sobre a história contada, tiram dúvidas e descrevem as imagens que mais chamaram a atenção.	Mensal
Oficina de informática	Uso dos leitores de tela com os programas DOSVOZ e NVDA e uso da internet.	Semanal
Serviço de informação utilitária	Disponibiliza informação e orienta sobre formas de acesso aos direitos das pessoas com deficiência e aos programas sociais do governo.	Diariamente
Excursões culturais	Visita a museus, teatro, universidades, dentre outros locais.	Trimestral

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dentre as atividades mencionadas no quadro 2, o Cine Braille constitui um momento de diversão, cultura e entretenimento. Oferecer seções de filme, com audiodescrição, é uma estratégia de possibilitar que as pessoas com deficiência visual

possam assistir filmes, podendo entender o enredo, sem visualizar as cenas. Trata-se de uma atividade bastante inovadora e de atitude interventiva da Biblioteca para a transformação na vida das pessoas. Como pontuou Fialho e Silva (2012, p. 165), as bibliotecas possibilitam aos usuários com deficiência visual “[...] o direito de serem participantes ativos no processo de construção e difusão do conhecimento e da cultura”.

Outra atividade de suma importância promovida pela Sala Braille diz respeito à prática da leitura, considerando a contribuição dessa prática na vida dos indivíduos. De acordo com Silva e Fachin (2002), além de intenções pedagógicas, a leitura possibilita efeitos afetivos e curativos. Logo, a leitura pode estimular a pessoa com deficiência a resolver conflitos e enfrentar problemas, tendo um papel curativo “[...] entendido como uma forma de liberação das emoções” (SILVA; FACHIN, 2002, p. 1).

A esse respeito, apresenta-se a figura 3, a qual registra um momento de prática de leitura conduzido pelos bibliotecários, no espaço da Sala Braille da Biblioteca de Lagoa Santa.

Figura 3 – Atividade de leitura conduzida por bibliotecário na Sala Braille



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da figura: grupo de quatro crianças e três adultos, reunidos e interagindo ao redor de uma mesa redonda com livros em Braille dispostos.

Nesse contexto, a Sala Braille é uma iniciativa de transformação na vida das pessoas, o que demonstra o potencial do campo da Biblioteconomia Social, conforme defendido por Santa Anna (2018). Com efeito, a Sala Braille é fruto da atuação do bibliotecário, profissional que se caracteriza como um agente disseminador de informação e transformador social, exercendo papel na formação de leitores, de modo a

viabilizar “[...] o acesso à informação para indivíduos totalmente à margem da sociedade da informação e do conhecimento. Foi oferecido um ambiente favorável ao gosto pela leitura, tornando-os leitores reais [...]” (MARIANO; BRANDÃO, 2018, p. 217).

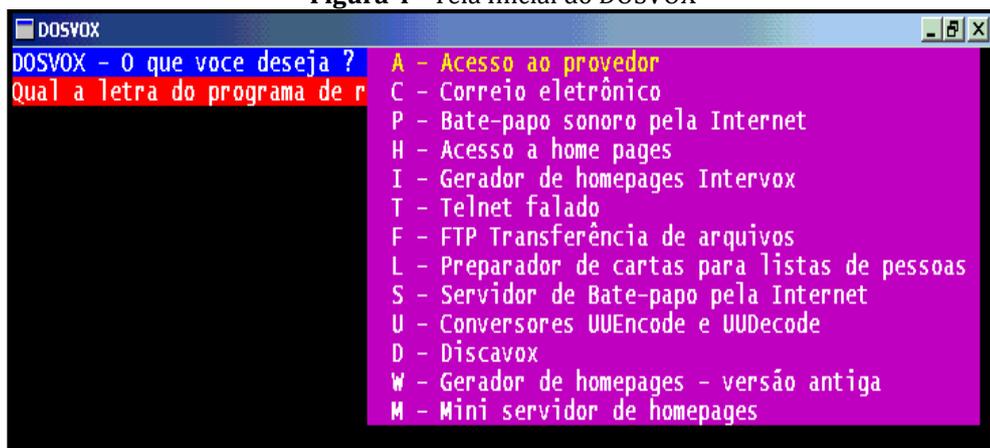
Quanto às oficinas de informática, destaca-se que cada frequentador tem acesso a um computador com o software DOSVOX instalado. O sistema DOSVOX⁴ foi criado em 1993 pelo especialista em tecnologia assistiva José Antônio dos Santos Borges, professor do núcleo de Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro para atender a necessidade de um dos seus alunos com deficiência visual do Curso de Informática (BORGES, 2002).

Esse sistema se destaca por ser simples e gratuito e foi pensado para a realidade brasileira. Sendo assim, “com o uso efetivo do sistema, adaptado às reais necessidades dos cegos do Brasil, mais um passo foi dado no sentido de tornar os deficientes visuais em elementos mais produtivos e melhor integrados à sociedade” (BORGES, 2002, p. 7). O autor explica que se trata de um sistema integrado composto por vários programas que exigem atualização constante.

Atualmente, o sistema DOSVOX encontra-se na versão 5.0, atualizada em 2015. A cada versão disponibilizada, o ambiente DOSVOX amplia o número de aplicativos com funções bem distintas. O sistema é composto por 90 programas organizados em 13 funções. O acionamento do sistema DOSVOX se dá de modo simples. O computador é ligado normalmente e o acionamento é feito pressionando as teclas "ctrl + alt + d", sendo então sintetizada a frase “DOSVOX: O que você deseja?”. A frase oralizada é ouvida sempre que o sistema necessitar de uma nova informação (BORGES, 2002). Para ilustrar, a figura 4 expõe a tela inicial do programa.

⁴ <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>

Figura 4 - Tela Inicial do DOSVOX



Fonte: Borges (2002).

Descrição da figura: tela exibindo a pergunta inicial do programa: “DOSVOX: O que você deseja?”, seguida das opções de acesso.

No início de implementação do Projeto, foi apresentado o sistema, manual, comandos, seus recursos e funções. Foi ofertado treinamento para a utilização do programa. Os usuários também foram treinados a digitar, imprimir e acessar a internet de maneira autônoma. Esses treinamentos, na maioria das vezes, foram conduzidos por meio de oficinas, ministradas por profissionais capacitados ao uso desses recursos. A figura 5 demonstra a realização de uma oficina, com destaque aos usuários com deficiência utilizando os equipamentos e recebendo suporte dos instrutores das oficinas.

Figura 5 - Oficina de inclusão digital para uso do Sistema DOSVOX



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da figura: grupo de pessoas reunidas na Sala Braille em frente aos computadores utilizando o Sistema Dosvox. Quatro crianças e uma senhora estão sentadas. Um funcionário da Biblioteca está em pé, fornecendo orientações.

Após dominar o uso do software, os frequentadores passaram a utilizar o sistema de acordo com seus interesses e necessidades. Por meio desses recursos, eles conseguem ler livros em PDF, fazer pesquisas na internet e utilizar as redes sociais. Nesse sentido, a oficina é permanentemente adequada às necessidades dos participantes, sendo modificada de acordo com os interesses e vivências dos alunos.

Além das oficinas de informática, a Sala Braille também oferece serviços de informação utilitária, ou seja, conforme mencionado por Almeida Júnior (1997), esses serviços estão associados às necessidades básicas das pessoas, em um contexto social, como informações sobre emprego, pontos turísticos/culturais, campanhas, benefícios, direitos sociais, dentre outros. No caso da Sala Braille, os usuários cadastrados como deficientes visuais foram informados e ajudados a realizar os cadastros para recebimento de programas sociais, a maioria oferecidos pelo Governo Federal, como: aposentadoria, auxílio-doença e outros.

Outra atividade oferecida pela Sala Braille são as excursões culturais. A cada três meses, são planejadas viagens a determinados pontos turísticos das cidades de Minas Gerais, incluindo, em especial, as visitas a museus, teatros, universidades, galerias, dentre outros. Os frequentadores são informados, previamente, dessas viagens, e são motivados a participar, cujos gastos com o transporte são custeados pela própria Biblioteca, a partir de recursos oriundos da Prefeitura e de empresas parceiras da região.

Em linhas gerais, as atividades oferecidas pela Sala Braille têm a intenção de trazer para o convívio social, as pessoas que vivem excluídas por terem algum tipo de deficiência visual. Acredita-se que a adesão a essas atividades é um primeiro passo para tornar a biblioteca mais inclusiva e humanizada. Como mencionado por Silva e Bernardino (2015, p. 41), a biblioteca precisa entender que “[...] as diferenças culturais, sociais, econômicas não devem interferir no convívio em sociedade [...]”. Mesmo com desafios existentes, “[...] importa que a biblioteca caminhe ao lado e com a maioria da população, auxiliando **cada pessoa na busca do resgate de sua dignidade e de sua condição de cidadão**” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 57, grifo nosso).

3.3 RESULTADOS, DESAFIOS E CONQUISTAS DO PROJETO

Nos dias atuais, a Sala Braille da Biblioteca Pública atende crianças, jovens e

idosos em qualquer condição de deficiência visual da comunidade. Semanalmente, a Biblioteca disponibiliza, por meio da Secretaria de Educação a qual é subordinada, o serviço de transporte das pessoas com deficiência visual (ou qualquer usuário cadastrado para acesso ao local), que possibilita o deslocamento entre as residências dos usuários e a Sala Braille. Com uso de minivan, uma monitora e o motorista buscam os usuários cadastrados interessados em casa na parte da manhã; após as atividades, são levados para as respectivas residências.

Entende-se que essa iniciativa da oferta do transporte também constitui uma ação de acessibilidade, sobretudo no contexto da mobilidade urbana, a qual se associa à facilidade com que o deslocamento pode ser realizado (CARDOSO, 2007). Oferecer transporte foi fundamental para o Projeto Sala Braille, pois facilitou o deslocamento dos usuários da Sala com segurança, comodidade e gratuidade, estratégia essa que tende a garantir a frequência dos interessados além de permitir o acompanhamento e avaliação da evolução dos participantes.

Essa iniciativa demonstra o quanto a Biblioteca pode explorar a parceria com as demais áreas públicas, de modo a adequar os espaços públicos das cidades às condições de cada pessoa; com efeito, facilitam-se a mobilidade e o direito de livre circulação do cidadão, conforme descrito no estudo de Cardoso (2007). Sendo assim, os projetos sociais conduzidos pelas bibliotecas podem ir além das paredes da unidade. Conforme proferiu Silva e Ramalho (2005), as pessoas com deficiência visual valorizam a biblioteca no que tange ao atendimento, à organização do acervo, ao horário de atendimento, aos serviços oferecidos e às atividades culturais, embora muito mais possa ser feito, pensando na satisfação plena desses usuários.

O trabalho desenvolvido é individualizado, pois busca atender as necessidades específicas de cada um dos usuários da Sala Braille. Para tanto, a Biblioteca conta com uma equipe especializada no atendimento aos usuários com deficiência visual. A equipe é formada por duas bibliotecárias, um agente administrativo, além da monitora que acompanha o grupo no transporte. Atualmente, o grupo que frequenta as oficinas de inclusão digital, e vem sendo monitorado, é composto por oito pessoas: uma pessoa idosa, três crianças e quatro adultos. Todos estão cadastrados no sistema da Biblioteca Pública, como leitores da Sala Braille. O acesso à sala é exclusivo para as pessoas com deficiência visual. A figura 6 apresenta um dia de atividades livres, com destaque aos usuários cadastrados e membros da equipe de pessoal.

Figura 6 – Usuários em dia de atividades livres e equipe de pessoal da Sala Braille



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da figura: grupo de pessoas reunidas na Sala Braille. Todas estão sentadas em frente aos computadores: duas crianças e quatro adultos.

A Sala Braille representa o resultado dos esforços empreendidos pelas bibliotecárias, ao reconhecerem a necessidade de atender as pessoas em patamar de igualdade. Com o funcionamento do espaço, os usuários mostram-se satisfeitos, sobretudo por participarem assiduamente da programação de atividades, além de se tornarem usuários vinculados aos programas do governo, usufruindo desses benefícios que lhe são de direitos. Esse resultado reforça o potencial da Biblioteca na qualidade de vida da sociedade, como também contribui para o exercício da cidadania.

Esses resultados são muito apontados na literatura. Para Suaiden (2000, p. 52), sobre a melhoria na vida social, destaca-se que as bibliotecas são centros disseminadores de informação, “[...] atuando principalmente para diminuir as desigualdades existentes na injusta sociedade brasileira [...]”. A respeito da cidadania nas bibliotecas, Silva e Fernandes (2019, p. 6) salientam que, com esse posicionamento, indivíduos e comunidades “[...] tornam-se competentes para acessar, avaliar e usar a informação que facilite a entrada num processo de luta contra a opressão e pela garantia de seus direitos”.

A etapa mais importante do Projeto foi realizar o levantamento dos usuários potenciais da Sala Braille. Foi realizado um levantamento do número de pessoas com deficiência na cidade de Lagoa Santa, junto ao Setor de Assistência Social da Prefeitura, responsável pela emissão das carteiras de passe-livre, com o fim de obter o nome e o

endereço dessas pessoas⁵. A equipe visitou a residência de cada um e traçou um perfil dos usuários potenciais. Foram levantados dados por meio de um questionário que apontou as necessidades específicas de cada um dos entrevistados.

Há casos de cegueira total e baixa visão, decorrentes de doenças como: toxoplasmose, diabetes, glaucoma, catarata congênita, dentre outras. Alguns estavam em tratamento para depressão, muitos não saíam de casa, o que agravava o estado emocional e físico. Alguns não utilizavam bengalas por não saberem usar, ou não poderem comprar, ou por terem resistência. Foram perguntadas aos entrevistados quais seriam suas expectativas, sonhos e desejos. Constatou-se que alguns tinham o desejo de voltar a estudar; outros de aprender a usar o computador; alguns de aprender outra língua; ter ou retomar o contato com a leitura; ter um local de convivência e troca de experiências na cidade; sair de casa e ter atividades de lazer como passeios a museus, cinema e teatro. Todos os entrevistados foram cadastrados nos registros de leitores da Biblioteca Pública.

A programação de atividades da Sala Braille foi pensada em função das expectativas, desejos e demandas apontadas pelas pessoas com baixa visão ou cegueira total dentro das condições da Sala. Percebeu-se a necessidade de se ofertar oficinas de locomoção e mobilidade para pessoas com deficiência visual, excursões culturais, curso de inclusão digital, oficinas de iniciação ao Alfabeto Braille e de Arte, saraus, palestras, dentre outras. Aos poucos, todas essas atividades foram sendo incorporadas à rotina da Sala Braille à medida que foram adquiridos os recursos necessários junto à Prefeitura, empresas, ONGs e outras instituições especializadas.

Para que a Sala começasse a funcionar, foi preciso, além dos recursos de infraestrutura e tecnológico que foram adquiridos, realizar as adequações necessárias à condição dos usuários. Muitas dessas adequações foram consideradas, a princípio, como desafios a serem superados, sobretudo no que tange à resistência por parte desses usuários e das pessoas da própria instituição. Essa resistência é típica de qualquer contexto e é fruto, na maioria das vezes, de uma cultura organizacional engessada, que acaba por inibir as ações de inovação/mudança. A ação de resistir insere-se no contexto da acessibilidade atitudinal. Segundo Sasaki (2009), a acessibilidade do tipo atitudinal está relacionada ao comportamento das pessoas, em face de uma mudança,

⁵ Na época de planejamento e execução das etapas iniciais do Projeto, não foram consultadas bases de dados ou censos sobre o número de pessoas com deficiência no Brasil, Estados e Municípios. Nas etapas futuras do Projeto, com o fim de encontrar novos usuários, serão realizadas consultadas nesses cadastros.

comportamentos esses que precisam romper quaisquer tipos de preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações por parte da sociedade para com as pessoas que possuem alguma deficiência.

Foi necessário um processo de convencimento junto aos gestores, processo esse baseado nos dados levantados por meio do questionário (fase de diagnóstico) aplicado com uso de entrevista, coletando dados sobre o perfil das pessoas, quantas eram, onde residiam e suas demandas. Além disso, foi demonstrada a viabilidade do local em atender essa demanda utilizando recursos já existentes, como: espaço físico, material e recursos humanos.

Em relação à resistência das pessoas com deficiência, a forma de abordagem levou em consideração as necessidades e o convite para conhecer o Projeto, sem obrigatoriedade de frequência. O primeiro contato, realizado com as visitas domiciliares, ajudou a criar um vínculo de credibilidade. Essa ocorrência envolve, novamente, a aceitação de uma mudança, ou ainda, a mudança de comportamentos, o que caracteriza a acessibilidade atitudinal, que é uma qualidade, “[...] uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana [...]”. Portanto, “[...] se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência” (SASSAKI, 2009, p. 2).

Outro fator fundamental foi oferecer transporte gratuito de ida e volta, com presença de monitor, o que garantiu segurança e comodidade à pessoa com deficiência e seus familiares. Após esse momento inicial de aproximação do Projeto e serviços oferecidos, os participantes decidiram continuar frequentando o espaço.

A equipe de colaboradores participou de alguns treinamentos, tais como: visitas técnicas no Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais e Instituto São Rafael, na cidade de Belo Horizonte; e participação em palestras e em cursos on-lines com especialistas no assunto. Esse trabalho possibilitou à equipe aliar a teoria com a prática, haja vista capacitar os colaboradores ao acolhimento a um público tão específico.

Os resultados alcançados até o momento com o Projeto evidenciam que as bibliotecas têm uma contribuição social, adequando seus espaços, conforme as necessidades ou condições do público-alvo, sem excluir nenhuma pessoa. Corrobora-se a ideia de que a limitação está no equipamento público, no serviço, no gestor e não na

pessoa e a acessibilidade visa à adequação desses elementos ou aspectos, com o propósito de eliminar as barreiras que não estejam adequadas às condições das pessoas (CAMBRUZZI; COSTA; ARÁOZ, 2011).

Para tanto, pela experiência, entende-se que é necessário, a princípio, envolvimento, criatividade e intervenção do bibliotecário. Em conjunto com isso, as instituições mantenedoras precisam apoiar e oferecer condições para que as atividades possam ser concretizadas, condições essas que envolvem desde a oferta de infraestrutura informacional e tecnológica até capacitação de recursos humanos e mudança de consciência nas pessoas, seja a equipe funcional, sejam os próprios utilizadores do ambiente. Mesmo com os desafios, que não deixam de existir, é preciso unir esforços, demonstrando que esses investimentos contribuirão para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi apresentado relato de experiência, a partir de um conjunto de ações realizadas pela Biblioteca Pública de Lagoa Santa que promoveu a criação da Sala Braille, haja vista resgatar/inserir as pessoas com deficiência visual no convívio social. Foram apresentadas as etapas voltadas ao diagnóstico, planejamento e implementação do Projeto Sala Braille, cujos resultados revelaram que a Sala instituída caracteriza-se como um espaço acolhedor, orientador e de socialização do público-alvo.

Pelo relato, constatou-se que o Projeto foi pensado no contexto dos objetivos do desenvolvimento sustentável, acreditando no potencial da Biblioteconomia Social e o papel do bibliotecário com as causas sociais. O objetivo da Sala Braille é oferecer condições adequadas de acesso à informação às pessoas com deficiência visual. Por sua vez, os recursos utilizados contemplaram a aquisição de mobiliário, tecnologias assistivas, acervo em Braille e outros, e, dentre as atividades realizadas, destacam-se: práticas de leitura, oficinas de informática, serviços de informação utilitária e visitas culturais.

Os resultados alcançados com o Projeto, tais como: a inclusão digital de todos os participantes; o serviço de informação utilitária que facilitou o acesso aos auxílios governamentais como Passe-Livre e Benefício à Prestação Continuada; e os suportes oferecidos a uma frequentadora para matrícula e conclusão de seus estudos por meio da

Educação de Jovens e Adultos reforçam que a biblioteca vem se adequando ao tema da inclusão das pessoas com deficiência, para fins de garantir o desenvolvimento sustentável das nações. Com isso, é possível perceber a viabilidade do Projeto, principalmente, o papel do bibliotecário, nesse processo, o qual precisa desenvolver competências de atuação social, de modo a adequar a Biblioteca em consonância com as condições de cada usuário. Com isso, o bibliotecário atua para retificar um passado histórico de exclusão que foi atribuído às pessoas com deficiência. Com essa concepção, as unidades de informação, sobretudo a biblioteca pública, possibilitarão a democratização do acesso à informação para todos.

As diferentes formas de acesso à informação disponível ao leitor com deficiência visual fornecem a ele condições de igualdade em relação ao leitor vidente tendo ao dispor do usuário com deficiência visual os mesmos livros e recursos. Isso possibilita a mesma leitura dinâmica e em tempo equivalente aos demais usuários, por meio dos recursos que a tecnologia assistiva permite.

O bibliotecário tem o papel de mediador nesse processo, cabendo a ele conhecer e disponibilizar os recursos para o leitor com deficiência visual. É importante destacar a necessidade de que cada vez mais os bibliotecários se atentem e estudem sobre esses recursos e suas possibilidades, e que mais casos e relatos de experiência sejam divulgados para inspirar novas ações inclusivas e aprimorar as já existentes nas bibliotecas.

Aliado a isso, as bibliotecas públicas devem assumir seu papel dentro dos objetivos da Agenda 2030, em prol do desenvolvimento sustentável e, em especial, assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem para todos. Os resultados positivos obtidos na vida dos leitores usuários do Projeto Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa demonstram o potencial da Biblioteconomia Social.

As contribuições relatadas no caso da Sala Braille da Biblioteca de Lagoa Santa confirmam o quanto as bibliotecas podem fazer, haja vista o fortalecimento do direito dos cidadãos, em uma sociedade que muitas vezes gera possibilidades de marginalização das pessoas, ao invés de acolhê-las. É preciso reiterar que as bibliotecas e os bibliotecários são personagens protagonistas dos objetivos da Agenda 2030, sendo que as unidades e profissionais inseridos nesse contexto, principalmente no âmbito municipal - muitos deles situados em regiões longínquas dos grandes centros - estão à

frente nessa causa.

Destaca-se que esses profissionais são quem possibilitam a concretude do que está expresso nas políticas, nos princípios e nas determinações normativas e legais estabelecidas por órgãos e representantes governamentais. Percebemos que o acesso à informação e ao conhecimento torna a pessoa com deficiência visual um cidadão atuante na sociedade que busca seus direitos, já que, na maioria dos casos, não tem esse conhecimento. O essencial, nesse processo, é a informação utilitária que, com os diversos suportes oferecidos pela biblioteca pública, democratiza a informação acerca dos direitos que o indivíduo com deficiência visual possui, tornando-o um cidadão comum, participante da convivência social.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos. Organização da informação e acessibilidade para usuários deficientes visuais em bibliotecas, arquivos, museus e web. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 43-56, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/27627>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteconomia e Sociedade**. São Paulo: Polis, 1997.
- AZAMBUJA, Isabella Kessler de; ROZEK, Marlene. A mediação de leitura na perspectiva da inclusão social na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). In: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 1., 2017, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2017. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14641/2/A_mediacao_de_leitura_na_perspectiva_da_inclusao_social_na_Biblioteca_Publica_Municipal_Josue_Guimaraes_BPMJG.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DE LAGOA SANTA. **Projeto Sala Braille**. Lagoa Santa, 2018. 01 manuscrito.
- BORGES, Antonio. **O que é Dosvox?** 2002. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/intro.htm>. Acesso em: 11 set. 2019.
- CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira; COSTA, Maria da Piedade Resende da; ARÁOZ, Susana Maria Mana de. Acessibilidade nos espaços públicos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2011, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/politicas/333-2011.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- CARDOSO, Leandro. **Transporte público, acessibilidade urbana e desigualdades socioespaciais na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2007. 232f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,

2007. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-7A2N6A/1/tese_leandro_cardoso_2007.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

COSTA, Michelle Karina Assunção; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A (in)acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário com deficiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/479/647#>. Acesso em: 14 abr. 2020.

DISCHINGER, Marta; PADARATZ, Rejane; ELY, Vera Helena. **Acessibilidade e inclusão no ensino para melhoria da qualidade de vida urbana**. Florianópolis: UFCS, 2005.
DOSVOX. **O que é Dosvox?** 2019. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/intro.htm>. Acesso em: 11 set. 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (IFLA). **Conjunto de ferramentas**: as bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU. 2021. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa. **Bibliotecas públicas**: um equipamento cultural para o desenvolvimento local. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 18-30, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/04.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

FERREIRA, Rosangela Rocha; CHAGAS, Kenilce Reis. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1/2, jan./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/6623/4274>. Acesso em: 2 dez. 2019.

FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 153-168, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a09v17n1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. **Quem somos?** 2021. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/a-fundacao/quem-somos/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

GUERRA, Paula. Da exclusão social à inclusão social: eixos de uma mudança paradigmática. **Revista Angolana de Sociologia**, v. 10, n. 1, p. 91-110, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/257>. Acesso em: 11 mar. 2021.

INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT. **Institucional**. 2021. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/o-abc>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LEMOS, Joseana Costa; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Tecnologias assistivas nas bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5675/5122>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LIMA, Alessandra Soraya Gino; VELOSO, Gildete Santos. O papel social da Biblioteca Pública

Estadual de Minas Gerais: uma biblioteca para todos. *In*: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 241-253.

MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, Tatiana Soares. A mediação de leitura literária através da tecnologia assistiva para a pessoa com deficiência visual na Biblioteca Pública de Lagoa Santa. *In*: PRADO, Jorge do (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 229-239.

MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, Tatiana. “O essencial é invisível aos olhos”: Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa-MG. *In*: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 215-226.

MONTEIRO, Renata Alves de Paula; CASTRO, Lúcia Rabello de. A concepção de cidadania como conjunto de direitos e sua implicação para a cidadania de crianças e jovens. **Psicologia Política**, v. 8, n. 16, p. 271-284, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v8n16/v8n16a06.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PINHEIRO, Danielle da Silva. O bibliotecário e o atendimento aos usuários com necessidades especiais em unidades de informação. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 3, 2004.

SANTA ANNA, Jorge. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641701/pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SANTA ANNA, Jorge. Biblioteconomia e sociedade: resgatando o pensamento de Jesse Shera. *In*: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 14-22.

SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; SÁ, N. A. A importância da acessibilidade nas bibliotecas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/330/306>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, v. 12, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 11 mar. 2021.

SILVA, Ariane Vieira de Paulo. **Deficientes visuais e o acesso à informação em bibliotecas universitárias**. 2007. 84f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SILVA, Carlos Robson Souza da; FERNANDES, Cinthia Thamiris. Bibliotecas como ambientes de luta pela redução das desigualdades e pelo empoderamento de minorias. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: FEBAB, 2019. p. 1-6. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2211/2212>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SILVA, Cícero Carlos de Oliveira da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Percepções sobre biblioteca inclusiva. **Folha de Rosto**, v. 1, n. 1, p. 30-43, jan./jun. 2015. Disponível em:

<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/52495>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SILVA, Maria Emília da Silva; FACHIN, Gleisy Regina Bóris. Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/392/483>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SILVA, Sueli Camilo da; RAMALHO, Francisca Arruda. Biblioteca Braille: o seu uso no contexto do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”. **Biblionline**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/563>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SOUZA, Maria Aparecida Lemos de. Biblioteca Pública inclusiva: adaptar para renovar. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 33-41, ago. 2013. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/wp-content/uploads/2017/06/biblioteca-publica-inclusiva-adaptar-para-renovar.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

TOMAZ, Clarice Rejane Lima Ferreira. **As contribuições do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação para aprendizagem bilíngue do surdo**. 2017. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5871>. Acesso em: 11 mar. 2021.

TRESSINO, Camila Schoffen; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Da exclusão e sofrimento à inclusão social e leitura: a Biblioteca de São Paulo como referência de biblioteca inclusiva no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1393>. Acesso em: 11 mar. 2021.

Recebido em: 23 de abril de 2020
Aprovado em: 15 de março de 2021
Publicado em: 23 de março de 2021